



Redacção, administração e composição—Rua Sarjeira do Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Sarrico—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropola	(ano)	20\$00
	Estrangeiro	"	40\$00
	Africa	"	30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Número avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 11 DE AGOSTO DE 1945

A «Organização Nacional Mocidade Portuguesa» que, em hora feliz, creou o antigo Ministro da Educação, Doutor Carneiro Pacheco, e que tão relevantes serviços vem prestando á Mocidade de Portugal, tem ultimamente procurado, com alto sentido patriótico, despertar nos rapazes sentimentos e vocações que os tragam para a vida do Mar, mostrando-lhes a necessidade de todo o País se interessar pelos problemas marítimos.

E com esse objectivo, vem tratando de desenvolver os desportos náuticos, organizando regatas de remo e vela, e promovendo Cruzeiros de Instrução, em que tem tomado parte muitos dos seus filiados, que delles regressam sempre encantados com a vida, e com as coisas do Mar.

Em Outubro de 1941, por ocasião do regresso ao Tejo do Navio-Escola «Sagres», com os rapazes que tomaram parte no 1.º Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa, escrevi na «Defeza Nacional» cujo Director muito trabalhou para a realização daquelle Cruzeiro, um artigo em que se liam as seguintes palavras: «... é aproveitar esta Monção favorável, e meter em cheio, resolutamente, como outrora, no bordo do Mar».

Para poder saltar, resolutamente, o rumo ao Mar, é necessaria uma preparação, indispensavel uma aprendizagem. E é preciso também sentir atracção do Mar, a paixão e a mística do Mar, que levaram as Náus e os marinheiros de Portugal a todos os Mares do Mundo, com a Cruz de Christo nas velas e nos corações.

Essa atracção, essa paixão, essa mística, não faltam, graças a Deus, aos rapazes de Portugal. Estão-lhes na massa do sangue, dizia eu então naquelle artigo, e repito agora.

Faltavam a preparação e a aprendizagem, e essas organizou-as intelligentemente a «Mocidade Portuguesa», animou-as patrioticamente a «Defeza Na-

NO BORDO DO MAR

RUMO AO S. S. O.

cional», e patrocinou-as eficazmente, com clara visão da futuro, o Governo da Nação.

Quando desempenhei, ha annos, o cargo honroso de Delegado Provincial da «Mocidade Portuguesa» no Douro Litoral, exorcei-me por despertar e animar nos rapazes da área da minha jurisdição o gosto pela vida e pelas coisas do Mar, e fomentei o mais que pude o desenvolvimento dos Desportos náuticos, sobretudo o da vela, o mais marinheiro dos Desportos náuticos. E alguma coisa consegui então que me deixou satisfeito.

Promovido um dia a Inspector da 1.ª Circumscripção da «Mocidade Portuguesa», zona Norte do Paiz, vi com gosto alargar o horizonte para os meus esforços; tinha a meu cargo as Provincias ao Norte do Mondego, com as suas costas extensas, e as suas numerosas populações marítimas. E logo projectei organizar em todos os portos e portinhos, desde a Figueira da Foz até Caminha, os nucleos de «Lusitos Marinheiros», previstos no Decreto que creou a «Organização Nacional Mocidade Portuguesa».

Pouco depois porem, conveniencias do serviço da M. P. determinaram a extincção das Circumscripções, e tendo cessado assim as minhas funções de Inspector da 1.ª Circumscripção, lá se foi por agua abaixo o meu projecto, e se desvaneceu o meu sonho...

Felizmente, logo a seguir, vi que no mar agitado, e sob os ventos descontraídos que sempre açoitam todas as iniciativas

renovadoras, empunhava com mão firme de Marinheiro, a canna do léme da fragil embarcação que conduzia as esperanças do Desporto náutico da M. P. o meu Camarada e Amigo, e Marinheiro em corpo e alma, Camandante Soares de Oliveira.

E logo fiquei tranquillo sobre o futuro. Estava em boas mãos o léme, e logo se viu pela habil manobra.

O Desporto náutico, e sobretudo o que era mais querido ao meu velho coração de Marinheiro, o da vela, começou a navegar com segurança, e todos estamos vendo como singra e se impõe.

«Rumo ao Mar», é a Divisa que deve adoptar, e seguir a «Mocidade Portuguesa». É ella que ha de restituir a Portugal a sua personalidade historica, e é ella que vem reatar a velha tradição Portuguesa.

Ainda agora, os pescadores destas costas do Norte, que banha o Atlantico, quando falam do Mar em que trabalham, na sua dura faina, quando querem referir-se aos seus pesqueiros habituaes e conhecidos, dizem: «o nosso Mar».

E ninguém lhes ensinou, nunca aprenderam a antiga formula latina «Mare Nostrum»; mas os rudes Poveiros, os arrojados pescadores das Caxinas, da Apulia, de Ancora, dizem sempre, instinctivamente, atavicamente; «O nosso Mar».

O Atlantico, o nosso Mar!

Naveguei no Oceano Indico e nos Mares da China, cruzei varias vezes o Mediterraneo e o Mar Vermelho, e dobrei também varias vezes o Cabo de Boa Espe-

rança; em nenhum desses mares em que os nossos antigos, Soldados e Marinheiros, também praticaram feitos heroicos, e de que alguns ainda vão beijar as praias do nosso, outrora immenso, Imperio Ultramarino, em nenhum desses mares senti a impressão, quasi physica do «nosso Mar» como nesse Atlantico, cujas ondas banham a nossa costa, a nossa Madeira, os nossos Açores, e Cabo Verde e a Guiné, e São Thomé e Príncipe, e Angola, e o Brazil.

Tem bem razão no seu fallar rude os pescadores: «O nosso Mar»!

Sou um de tantos Portuguezes que foram ao Brazil. Não voltei de lá, infelizmente, «Brazileiro», no sentido que vulgarmente se atribue em Portugal a esta palavra.

Voltei mais Portuguez do que nunca, mas voltei também Brazileiro pelo coração.

Mais Portuguez do que nunca, se isto se pode dizer de alguém cujo sangue é Portuguez desde a fundação de Portugal, e nunca foi regateado ao serviço de Portugal. Mas mais Portuguez do que nunca pelo orgulho que senti ao ver, com os meus olhos, a mais grandiosa obra de Portugal, esse formidavel Brazil, filho das nossas entranhas, irmão nas nossas alegrias e nas nossas desventuras, gloria e esperança dos Portuguezes. Creação de Titans! Patria magnifica e formosissima de gente da nossa Raça!

Nunca lá me julguei fora da minha terra. Até as pedras das fortalezas, até as pedras que pisei, tinham

ido de Portugal. E sempre lá senti, estuante de força, e a transbordar de patriotismo ardente, o grande coração de Portugal.

E Brazileiro do coração, pela atracção irresistivel que sobre mim exerceu aquella paisagem de maravilha, o contacto com tanta gente bondosa, franca e hospitaleira, hospitaleira á moda de Portugal, e pela saudade que senti ao ter de me vir embora, e que hei de conservar sempre viva, do tempo inesquecivel que passei no Brazil.

Foi lá que veio ao meu espirito a ideia de que, se algum dia um tremendo cataclismo cósmico fizesse desaparecer da face da terra este pedaço de terra que é Portugal, lá estava o Brazil, fiador esplendido da continuação da Raça, e da Gloria de Portugal. E Portugal não teria desaparecido.

Naquelle meu artigo a que no começo deste me refiro, lembrava eu que, em futuros Cruzeiros da «Mocidade Portuguesa», as viagens se estendessem até ás Provincias do Ultramar, e «logo que isso seja possivel ao Brazil, prolongamento de Portugal».

Esse é o caminho que se lhes deve ensinar.

Volto a insistir na mesma ideia. Se este anno se realizar outro Cruzeiro de Instrução para os rapazes da «Mocidade Portuguesa», muitos dos quaes espero que não de vir a ser Marinheiros, deve estender-se até ao Brazil.

Se eu alguma vez, no Oceano ancapelado em que fluctua, um pouco á toa, a Humanidade, tivesse de commandar esta velha Náu gloriosa, que é a verdadeira Náu «Portugal», e de meter mais uma vez no bordo do Mar em demanda de um porto de abrigo, ao largar do ponto de partida, ao soltar o rumo para a nova derrota, a ordem que eu daria ao meu encarregado da pilotagem seria:

RUMO AO S. S. O.

Barcelos, 11 de Agosto de 1945.

Conde de Villas Boas

Grande Peregrinação á Franqueira

Nota-se grande entusiasmo entre o povo crente do nosso concelho pela Peregrinação que, amanhã, se efectuará á Montanha Sagrada e Historica da Franqueira. Sagrada, porque lá se encontra a Ermidinha branca mandada edificar por Egas Moniz; Historica, porque na mesma Montanha estão as venerandas Ruínas do famoso Castelo de Faria e a Citania pre-historica, de antanho...

Os barcelenses orgulham-se sobremareira das duas Montanhas Sagradas e Historicas que existem no concelho de Barcelos; uma, ao Sul da cidade—a FRANQUEIRA e, outra, ao Leste—o FACHO, de cujos cumes se disfrutam paisagens encantadoras, maravilhosas, atraentes, como não ha melhores no País...

Segunda-feira, pelas 21 horas, a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Franqueira, saiu da sua Ermidinha, dando entrada na freguesia de

Barcelinhos, pelas 22 horas. Da Franqueira até Barcelinhos, Nossa Senhora veio acompanhada por poucos devotos, mas, ao chegar áquella fraguesia, de alem-rio, estavam mais de três mil pessoas á espera da Virgem Mãe, que era conduzida no seu rico andor, ladeada por quatro individuos com lanternas, alguns Mesarios da Confraria e os Rev.ºs Conego-Prior e Padre Agostinho Azevedo.

Quando o andor com Nossa Senhora da Franqueira chegou perto do Cemiterio de Barcelinhos, estrealjaram



no espaço girandolas de foguetes e os numerosos devotos receberam a Santissima Virgem com grande entusiasmo, ouvindo-se palmas, muitas palmas, e "vivas," a Nossa Senhora da Franqueira. Depois do Rev.º Conego-Prior Joaquim Alexandre Gaiolas subir os degraus do Cemiterio e fazer uma tocante exortação aos inumeros crentes, veio Nossa Senhora para a antiga Colegiada de Barcelos, ouvindo-se, durante o percurso, canticos religiosos e o estrealjar de morteiros. No templo, o mesmo Sacerdote, pronunciou uma bela allocução dedicada a Nossa Senhora da Franqueira.

Durante a semana, todas as noites, tem-se realizado solenidades religiosas na Igreja Matriz, onde acorrem centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Hoje, pelas 22 horas, sairá deste templo uma importante Procissão de Velas que percorrerá as principais arterias de Barcelos e ao recolher da Procissão haverá Sermão, Benção e oferta da Flor pelas crianças a Nossa Senhora da Franqueira.

Amanhã, pelas 9 horas, presidida por Sua Excelência Reverendissima o Senhor Arcebispo de Braga, efectuar-se-á a grandiosa Peregrinação á Montanha Sagrada e Historica da Franqueira, onde se celebrará Missa Campal e, ás 16 horas, sairá a magestosa Procissão de Nossa Senhora da Franqueira.

E' de ceter que todos os barcelenses tomem parte nesta grandiosa manifestação de Fé e Agradecimento á Virgem Santissima porque, este ano, consta-nos que a maioria das freguesias que veem tomar parte na Peregrinação se encorporarão á saída do imponente Cortejo da Igreja Matriz de Barcelos e não do Convento da Franqueira como em outros anos se fazia. Ainda bem, porque as Peregrinações são manifestações de Sacrificio e não de comodismo...

O «BARCELENSE» DESPORTIVO

CLUB DE CAÇADORES DE BARCELOS—O nosso éco publicado no numero ultimo de «O BARCELENSE», causou certo entusiasmo no meio e pode ser que seja, dentro em pouco tempo, um facto a representação dos caçadores barcelenses nos torneios que se vem realizando em todo o País.

Não estava certo que um conceito como o nosso, onde abundam experimentados atiradores, não tivesse o seu club de caçadores e o respectivo «stand» para os torneios.

O movimento de simpatia que se está desenvolvendo na nossa cidade deiza-nos supôr que, desta vez, o espirito heróico dos caçadores barcelenses e do seu conceito, triunfará do indiferentismo de muitos.

TRANSFERENCIA DE JOGADORES—Apesar de alguns jogadores pertencentes ao club Gil Vicente terem sido visitados pelos emissarios de outras colectividades e serem tambem abordados alguns jovens jogadores dos grupos populares, consta-nos que não será passada nenhuma autorização de mudança para qualquer club.

Quanto aos jovens jogadores dos grupos populares—estamos certos que preferem bater-se pelas cores dos clubs da sua terra do que seguirem na miragem do estrangeiro...

Apesar de se procurar desfalecer o Gil Vicente, o club barcelense apresenta-se á nas proximas competições officiaes e marcará—sem pretensões na conquista do 1.º lugar—a sua presença.

Os desenhos que os categorizados clubs da nossa região realizem com o grupo barcelense ficam sempre a siestar que os jogadores da nossa terra vendem muito caro a derrota causada, por vezes, euguhor aos mais reputados grupos.

A actuação do club barcelense no ultimo campeonato nacional da 2.ª Divisão deixou bem demonstrado o valor do grupo, tendo-lhe toda a imprensa os melhores elogios.

Estamos certos que á chamada os jogadores não deixaram de comparecer animados do melhor desejo de servir o Gil Vicente e a nossa cidade.

VASCO DA GAMA—O C. F. «Vasco da Gama» ainda não iniciou a sua campanha na presente temporada—o que é lamentavel.

O simpatico agrupamento nautico que mareou indubitavelmente o seu valor quer nos campeonatos regionaes quer nos Nacionais, não pode ficar só com os louros colhidos nesses belas provas.

O C. F. «Vasco da Gama» tem de

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

O que se vai contar foi passado n'esta localidade, ha uns bem esticados cincoenta anos. Rosa Beija, era uma mulher feia, de labios grossissimos, especialmente o inferior, defeito fisico que originou o seu apelido.

A sua estatura era mediana, alguma coisa corpulenta, de cabelos de um castanho escuro e de rosto com a pele requemada, pois era lavadeira de profissão, passando todos os dias, desde manhasinha até ao pôr do sol, a lavar roupa no rio Cavado, cujo curso d'agua fez despertar o verdadeiro prazer interno e suave da delicia a muitos poetas e o instinto sentimental e carinhoso do insperado barcelense Alberto Malheiro, que o cantou:

Gemí, gemí comigo,
Oh infeliz que passas l...
Só tu Cavado amigo,
Acolhas meus ais!

Quer a Rosa Beija, quer a se Rosinha Bicha eram as que pontificavam na margem direita do poetico e romanesco Cavado e, (valha a verdade), as duas chegaram a ser umas verdadeiras heroínas, porque algumas vezes se alyar a mcreanças que, ao bnh-rem-se, estiveram prestes a fugar-se.

Ao mesmo tempo, tambem, quando não provocavam qualquer uóca de palavras azélas por cauza do seu predomínio que por ali tinham, serviam de policia, intervindo em todas as questunculadas que por all surgiam, (não foram ellas tam poucas!) e quando a sua presença não era respeitada, dentro em poucos minutos a Administração do Concelho era por ellas avizada, fazendo comparecer immediatamente o Antonio Ferrador ou o Manuel Neiva, os quaes, ao aproximarem-se do logar da zangata, os seus gróssos bengalões, faziam com que o mulheiro amotinado ficasse caladinho e quêdo como um peçojo.

Por estas e por outras atitudes tomadas, a Rosa Beija, muitas vezes foi chamada ao tribunal, não sequer como presumivel delinquente, mas como testemunha, cujas provas muito concorriam para esclarecimento da verdade.

Mas a Rosa Beija que nunca se furtára a ir á casa da Justiça dizer a verdade, protestou nunca mais lá voltar, porque de uma festa, da ultima que lá foi, houve o seguinte incidente:

Quando o juiz a ajurementou, perguntou-lhe:

—Quantos anos tem?

—Vinte cinco feitos, senhor juiz. Respondeu a Rosa Beija que, na verdade, devia ter e aparentava sessenta anos.

—Senão me engano, a senhora testemunha quando aqui esteve, já ha anos dissesse ter essa idade, retorquiu o juiz.

—Talvez, senhor juiz, por

animar o nosso Rio com a organização de provas inter-clubes, a BEM DO DESPORTO E DE BARCELOS.

UMA CARTA—Já depois de estar escrita a nossa secção recebemos de Sr. Abilio Lima da Costa—antigo componente do «Vasco da Gama»—que, depois de saudar o nosso jornal, nos pede a nossa attenção para o Club Fluvial «Vasco da Gama».

A forma correcta como vem escritas e tambem porque o Sr. Abilio Lima da Costa na sua carta somente deixa transparecer o seu desgosto pela inactividade do C. F. «Vasco da Gama» leva-nos a retergar e nosso éco anterior.

Não curamos saber o que passa a C. A. do Vasco da Gama sobre o material nautico que pertence ao club nem o estado em que se encontra, motivo porque o Sr. Abilio Lima da Costa lamenta que na época de 1913,44 a Direcção e os componentes da equippe «Vasco da Gama» atravessando uma precaria situação se fizeram representar nos Campeonatos regionaes do Norte, no Porto; Nacional, em Lisboa e os Figueira da Fex com material desapparecido e somente com o pensamento de elevar o club «Vasco da Gama».

Estamos certos que a C. A. do Vasco da Gama procurará solucionar todos os assuntos que tem evitado a sua representação na presente temporada e o Sr. Abilio Lima da Costa ficará satisfeito por saber que o «VASCO DA GAMA» continuará a representar o rémo barcelense nas respectivas competições a BEM DO DESPORTO E DE BARCELOS. R. N.

O CRAVO QUE TU ME DESTES

Com o cravo na mão
Preguntaste se eu era o N. W. G.
E eu disse-te que não.
Tive um quebrantamento, um não sei qué
Dentro do coração
A torturar-me, e a dor fez-me mentir...
Vi-te, linda, a sorrir,
E não quis que jámais soubesse alguém
A paixão que lançou neste meu peito
Essa que me não oma
E só mal me tem feito...
Não quis que tu, que és pura desta lama,
De mim risses também.

O' clarão da manhã, ó borboleta
Que andas, irrequieta,
A circundar a chama da Ilusão,
Foge ao encanto das paixões perjuras,
Porque eu já tive assim as asas puras,
E, um dia, Satanoz
Trasmudado em Phryné,
Inspirou me um unor ímpio, falaz,
Queimou-me as asas, a alma, o coração,
No mesmo auto de fé!

A tua graça ingénua, a singeleza
Dessa alma de criança
Vi-a nesse sorriso de princeza,
Sorriso todo esperança,
Com que pregaste o cravo, tão rajado,
Ao meu peito convulso...
Nesse cravo eu via retratado
Meu pobre coração...
Num doloroso impulso,
Lá o trouxe a sangrar durante o dia,
Porque me parecia
Trazer na alma um anjo de inorência,
Tirando-lhe, piedoso, o fel desta paixão.

M I N H O
Agosto de 1945

Abrahão Zacuto

que eu não sou d'aquellas que dizem hoje uma coisa e amanhã já dizem outra, respondeu a Rosa Beija muito arteriamente e muito senhora do seu papel.

—Pois está bem. Dispensao-lhe o seu depoimento. (E chamando um official de diligencias). Ponha esta mulherzinha lá fóra, para a não mandar para a cadeia cinco dias por falar tão verdade.

A Rosa Beija, até tremia quando lhe falavam do tribunal, dizendo sempre:

Eu não sei bem a idade que tenho... Não me salem-bros do dia em que nasci...

Z.

Nun' Alvares Patrono da Infantaria Portuguesa

Foi com regozijo que todos os bons portugueses receberam a noticia de que o illustre Ministro da Guerra, Sr. Tenente-Coronel Santos Costa, mandou publicar a justa e patriótica Portaria que segue, e á qual «O Barcelense» dá todo o apoio:

1.º—E' proclamado patrono da Infantaria Portuguesa o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira e considerada festa anual da Arma, para consagração das suas virtudes heroicas e tradições gloriosas, o dia 14 de Agosto, anniversario da Batalha de Aljubarrota, justamente considerado como um dos maiores e gloriosos feitos de armas do Condestavel.

2.º—O «Dia da Infantaria» será festejado, em todas as unidades e estabelecimentos da Arma, ou em qualquer ponto em que estejam destacadas forças de Infantaria do Exercito metropolitano, com as solenidades e concessões previstas nos regulamentos em vigor para os dias feriados.

3.º—Na cidade de Lisboa, o «Dia da Infantaria» será especialmente solenizado com um grande desfile militar, em que, além de todas as tropas do respectivo Governo Militar, um preito de homenagem ao espirito de sacrificio e ás gloriosas virtudes do infante, tomem parte a Escola Pratica da Arma, um Batalhão de Infantaria de cada Região Militar, para o effeito proposto pela Direcção da Arma, e uma Companhia de cada uma das unidades de Infantaria das ilhas

A quem compete...

Providencias urgentes

Já ha anos que se encontra por concluir, dando as suas ruinas um aspecto deploravel ao monumental Largo do Municipio, a ertezaizinha que dava acesso ao Palacio dos Condes-Duques de Barcelos!

Com um pequeno arranjo—um fontenario (a tradicional Fonte de Santa Mónica, por exemplo), com uns degraus laterais—já aquele rectino ficava com aspecto agradável para os barcelenses e para quem visita Barcelos.

Aquilo, assim como está, no coração da cidade, é uma vergonha...

... Bem razão tem o Sr. Serras e Silva; no seu belo artigo—«O caracter português», publicado no «Comercio do Porto», do ultimo Domingo...

Providencias, pois, e urgentes.

Alameda do Pecesgal

Domingo, pela manhã, fomos dar um passeio até ao rio, pela Alameda do Pecesgal, e notamos que a Ex.ª Camara mandou fazer, ali, uma limpeza radical, faltando, só, umas florzinhas e arbustos, como dantes tinham...

Foi um serviço acertado e que merece aplausos. Muito bem.

Aguas Minerais

Os preços porque estão a ser vendidas as aguas minerais «Vidago» «Pedras Salgadas» tem de merecer a attenção das entidades reguladoras do comercio.

Na nossa cidade vendem-se cada garrafa de 1¼ por 2\$00 e 2\$20 e as de litro por 3\$00 e 3\$50 vendendo-se, anteriormente, por 1\$50 e 2\$50.

Parece-nos que o aumento

adjacentes, agrupadas em batalhão com a designação de Batalhão das Ilhas, tudo no efectivo correspondente a de uma divisão organica de Infantaria, um batalhão de Caçadores, um batalhão de Metralhadoras e um batalhão de Egenhoas.

excessivo. Igreja Matriz

Terça-feira, fomos até aos terrenos onde, outrora, esteve o lindo jardim da Igreja Matriz, desta cidade, e nomeamos que, mesmo junto ao templo e à torre, se encontrava tudo repleto de imundície e excremento!...

Ora, agora, que essa Igreja é muitíssimo frequentada pelos devotos de Nossa Senhora da Franqueira, é justo que se mande limpar esses recintos, porque exalam um cheiro pestilento.

Extração de barro

Notamos que, de vez em quando, no Campo da Feira, se extrai barro, em diversos pontos, ficando o pavimento cheio de buracos, sendo, isso, um perigo para os transeuntes. Não se poderá extrair o barro noutra local?...

Carta de São

5 de Agosto

A uma objecção levantada a uma NOTULA anterior, relativa à falta de começo das obras da Estrada-do-Mar, queremos ratificar e completar a informação dada.

O plano das obras indispensáveis a levar a cabo na nossa Estrada-do-Mar foi sugerido pelo Grupo dos Amigos de Fão ao anterior Presidente do Município que, logo, entusiasticamente, abraçou a ideia. Para tal foi convidado um competente Técnico, que a Fão várias vezes se deslocou para, com o mesmo Presidente e com a Direcção do Grupo, concertar o melhor trabalho.

Combinados os pormenores e concluído o projecto em estadia da parte final, poente, da Estrada, foi o plano geral entregue ainda ao mesmo snr. Presidente do Município, que prometeu ultimar os trabalhos camarários para o pedido de participação do Estado para as obras, em colaboração com a Junta de Fão.

Como este demorasse e, depois, se soubesse que não tinha sido regulamentarmente elaborado e apresentado em Lisboa, esclarecimentos e indicações foram enviados por Directores do Grupo residentes em Lisboa para regularização do que não estava certo e deveria urgentemente acertar-se (por causa das datas fixas para concessão de verbas), o que tudo veio a fazer-se a-seguir, ainda com a intervenção conjunta de Sócios, para que não caísse no olvido pensado das conveniências do momento um empreendimento impreterível e se perdesse a despesa elevada do magnifico projecto que, não tendo sido custeado pelo Grupo, ficou a voluntário cargo generoso e SILENCIOSO de um dedicado «Amigo de Fão» e quasi Filho muito benquisto da Terra.

E aqui está tudo o que se passou, antes da primeira dotação concedida para o início das obras na extremidade nascente da Estrada-do-Mar, esclarecida a intervenção do Grupo e das Entidades que, por função natural do seu destino oficial, tem o DEVER administrativo de não ignorar, de se não esquecerem das necessidades das Povoações e do Concelho.

E o meu cara Ignorante não fique já a ferver, na agradecida mente a germinar a ideia gentil duma estatuazinha para o quasi Filho muito benquisto da Terra. Ele é como um outro que eu cá sei; está-se...rindo para essas coisas e para os estatutários. Grupo, Camara Municipal e Junta de Fão, a todos se ficará devendo o que irá construir-se, guardadas as respectivas obrigações, claro.

—Voltamos a chamar a atenção das Entidades competentes para o sistema de iluminação pública da Terra. Com ruas e praças mal iluminadas, devem lamentar-se muito justamente os Veranistas que a Fão vieram buscar tranquilidade para corpo, paz para o espirito e conforto para os sentidos, por lhes

ficar vedado o doce deambular nocturno e, até, diurno pela Povoação.

Tropeções molestos, inesperado pisar de profusas substâncias mal odorantes, atenção sempre vigilante e preocupada, portanto, com o que pode muito bem surgir de desagradavel e contusionante, não podem tentar os adeptos da passeata silenciosa e pachorrenta, aos quais a folionia alegria juvenil dos incansaveis dançarinos ou a presença estática das Mamãs moderadoras não seduz.

Com a necessidade duma iluminação QUE ILUMINE, surge outra obrigação: tentar manter asseadas as ruas, passeios e praças, periodicamente procedendo á sua limpeza e, acima de tudo, impedindo punitivamente os despeixos que permitem tão largo e quasi permanente estendal de elementos nocivos, repelentes, nauseantes, incivilizados. Chama-se á atenção dos interessados na manutenção da boa salubridade e do asseado aspecto da Terra e lembra-se com saúde a falta irreparada do antigo Posto da Guarda-Republicana que, Amigos de Fão, tentaram defender, mas que a força maléfica do egoísmo e da astúcia combateram e impediram o seu restaabelecimento.

—Alguns dos nossos comentários e sugestões vão sobrenadando triunfantemente, mesmo perante a estulta ousadia de certos espiritos violentos, doentamente relapsos ao bom-senso.

Não contávamos com outra coisa, quer'por sabermos a força dos contraditores, quer por que de ha muito nos convencemos que as justas causas, as razões que brotam do cérebro, os argumentos que são francos e simples, mais tarde ou mais cedo—mas sempre—resistem vitoriosamente—e ainda bem—áquilo a que poderíamos chamar simbolicamente as vozes do mal, que nunca atingem o Empireo.

Começam a aparecer amáveis referências ás nossas CARTAS, apoiando-as, aceitando as nossas sugestões, compreendendo sem dificuldade o nosso pensamento e o nosso esforço impretendente.

Se algum mérito nos advem dessa confissão, queremos, contudo, chamar o agradecido aprêço dos beneficiários para a generosa deferencia deste Semanário, acolhedor, desinteressado, dedicado, caloroso na defesa de tudo o que se liga com o progresso «da boa região Minhota» e que nessa forçada MEA CULPA vai reconhecer consoladoramente mais um titulo de grato orgulho para aquilo a que chama o seu dever, tão nobremente compreendido, tão exemplarmente realizado.

Dr. Mário Queiroz MÉDICO Consultas das 10 ás 12 e 17 ás 19 CONSULTORIO E RESIDENCIA Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

EXCURSÕES Barcelos, a diversos «Rancho do Cavado», ultimamente tem sido visitada por diversas excursões vindas do: Sul, Centro e Norte do País. Todos os visitantes retiram saudades da cidade, devido ao bom tratamento nas Penhas, ao asseio em que, agora, se encontram as arterias da cidade, á beleza dos seus jardins bem floridos e arrelvados e aos encantos naturais desta lindíssima Terra—BARCELOS.

Novos assinantes Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste jornal, mais os Ex.ºs Srs.: Padre Firmino Ferreira da Silva, de Moure; Antonio Moreira, de Barcelinhos; D. Maria do Carmo Soto Major Vinagre de Almeida, de Viara do Minho; Gaspar da Silva Pimenta, Antonio Dias Gomes e Lourelino Miranda Ramos, desta cidade e Benedito Pereira de Faria, de Moure. Agradecemos.

LER A 4.ª PAGINA

OBITUARIO

D. Bernardina Novais Leite

Com 89 anos de idade, faleceu, no dia 4, na freguesia de Durrães, deste concelho, a Ex.ª Sr.ª D. Bernardina Luiza de Amorim Novais Leite. A illustre extinta era tia das Srs.ª D. Maria Franca d'Abreu Leite Novais, D. Francisca Emilia d'Abreu Leite Novais, D. Bernardina d'Abreu Leite Novais, esta esposa do Sr. Dr. Adolfo Marinho, distinto clinico nesta cidade, da Sr.ª D. Julia d'Abreu Leite Novais, esposa do Sr. Dr. Eduardo Malheiro, antigo presidente da Camara de Ponte do Lima, e das Srs.ª: Dr. Manuel Novais, illustre clinico nesta cidade, Dr. João Novais, abalizado médico militar, e das Srs.ª: Francisco Xavier Leite Novais e Luiz Leite Novais, proprietarios.

O funeral, que foi muito concorrido de pessoas de todas as classes sociais, realizou-se pelas 10 horas do dia 6 do corrente e tomaram parte todas as irmandades daquela freguesia, cruzada eucaristica, etc.; bandeiras do Coração de Jesus, S. José, Senhora do Rosario, S. Lourenço, Coração de Maria, Coração de Jesus, da Faza, Ponte do Lima; Senhora do Desterro de Carveiro, etc. Conduziram a urna os servigos da casa, pegando ás borlas os Srs.ª: Dr. Manuel Novais, Francisco Xavier Novais, Luiz Novais e Adriano Sampic; a chave da urna foi confidada ao Sr. Tenente José Gonçalves Amado, amigo intimo da Ex.ª Familia Novais, e sobrinho do saudoso paroco desta freguesia, Sr. P.ª José Esteves.

Atras da urna seguiam dois grupos dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Barcelinhos. Tomaram parte no funeral, vinte e cinco sacerdotes e muitissimos cavalheiros desta cidade, Viara, Ponte do Lima, S. Julião de Fraxo, Facha, Durrães, Balugães, etc. etc.

A Sr.ª D. Bernardina Luiza de Amorim Novais Leite, era filha do Capitão Francisco Xavier Leite e de D. Josefa Amorim Novais, cunhada do saudoso Dr. João Novais e prima do Conselheiro José Novais. Com a morte desta veneranda senhora, perde a freguesia de Durrães mais uma alma generosa, uma mãe dos pobres.

Que Deus dê á sua alma o eterno descanso entre os resplendores da luz perpétua.

A illustre familia dorida, «O Barcelense» envia sentidos pés-simes.

D. Laurinda Lopes Contando 55 anos de idade, faleceu, Domingo, em Barcelinhos, a Sr.ª D. Laurinda Lopes, irmã da Sr.ª D. Eugénia Barbosa da Costa Lemos e prima do nosso amigo Sr. Antonio Lopes, digno Director da Cadeia, desta comarca.

O caixão foi trasladado para o Cemiterio Municipal de Barcelos num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos, tomando parte no prelito as duas Corporações de Bombeiros, Recolhimento, Creches e muitos cavalheiros.

Aos doridos, as nossas condolencias.

Dr. Antonio Tinoco Madeira Pela morte deste illustre cavalheiro, encontra-se de luto seu querido filho, Sr. Antonio Tinoco, prestigioso Director do «Diario Popular», brilhante jornal que se publica em Lisboa.

«O Barcelense», envia á Ex.ª Familia dorida o seu cartão de muito pesar.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos ao historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses a fim de contribuírem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Citania de Roriz, neste concelho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 4.767\$50 Donativos durante a semana 256\$15

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha sagrada

Estrada de Barcelos a Alheira

O Governo do Estado Novo acaba de contribuir com mais 142 contos para a segunda fase da pavimentação da estrada que parte de Barcelos e passa por Arozelo, Lijó, Roriz e Alheira. Bem haja, porque é duma grande necessidade que essa estrada seja convenientemente reparada, devido ao grande transito que tem.

A PROVINCIA

Revista da Imprensa

O nosso illustre colega—«Diario do Minho», prestigioso Órgão do Arcebispo de Braga, referindo-se á secção de «O Barcelense»—«A quem compete», diz:

«O Barcelense» é um dos nossos melhores órgãos defensores do interesse local. Pode, com razão, ufanar-se de manter vivo o entusiasmo pelas coisas de Barcelos.

Criticando, sugerindo, lembrando, ele desenvolve uma acção regionalista digna de aplauso.

Se a nossa imprensa da provincia detivesse mais o olhar atento sobre os problemas locais e os desviasse doutros que são tratados por jornais de maior expansão, certamente o progresso das varias terras seria mais dinámico e mais constante».

«Ao distincto camarada, bem como aos seus dignos e inteligentes Mentores, agradecemos as referencias que se seaham de ler e que, gentilmente, nos são dispensadas. Muito e muito obrigados.»

DR. MARIO NORTON

Partiu para a Beira-Alta, em gozo de licença, o nosso preclaro amigo e inteligente colaborador, Sr. Dr. Mario Miguel Gandara Norton, illustre Presidente do nosso Municipio e distincto Advogado.

Durante a sua ausencia fica a substituí-lo o nosso tambem amigo e abalizado Médico, Sr. Dr. Mario Viana Queiroz, digno Vereador Municipal.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

ROTEIRO DOS MONUMENTOS MILITARES PORTUGUESES

É mais um excelente Trabalho da autoria do distincto Escritor e illustre General, Sr. João de Almeida, que vem enriquecer o patrimonio intelectual dos portugueses.

Sobre a banca onde escrevemos, temos á nossa vista o fasciculo n.º 1 e carta n.º 1, dessa bella Obra.

O Roteiro dos Monumentos Militares Portuguezes, da autoria do General João de Almeida, é um trabalho de alto valor historico militar, sem precedentes em Portugal, nem possibilidade de reedição, que interessa a todos os centros de cultura portugueza, pois constituirá o arquivo de todas as fortalezas—verdadeiros pergaminhos das povoações que nasceram, prosperaram e viveram á sua sombra protectora. Nesta obra descrever-se-ão, tão completamente quanto possível, todos os monumentos de carácter militar ainda existentes, ou de que haja noticia fidedigna, em território portuguez.

A obra completa abrangerá o máximo de 5 volumes. Em cada volume incluir-se-ão os monumentos de uma ou mais regiões ou zonas de defesa militar, constituída por um ou mais distritos. Dentro de cada distrito, os monumentos serão agrupados por concelhos, e estes dispostos por ordem alfabética.

Condições de publicação

O 1.º volume, relativo á região da Beira, não ultrapassará 18 fasciculos e 3 mapas, e possivelmente será menor. Cada fasciculo compreenderá 32 páginas profusamente illustradas, por vezes acompanhadas de estampas hors-texte.

Preço de cada fasciculo 12\$50 Preço de cada mapa 15\$00

Os pedidos devem ser dirigidos aos distribuidores gerais: PORTUGALENSE EDITORA, Largo dos Loios, 91—Pórtio

As pessoas que desejem assinar esta valiosa Obra, tambem podem dirigir-se á Redacção de «O BARCELENSE».

Festival no Rio Cavado promovido pelo Academico Barcelos Clube

Por motivo de falta de energia electrica, este festival não teve o exito que era de esperar.

A culpa não foi dos realizadores... Ficará para outra occasião.

AGRADECIMENTO

Não podendo como era meu desejo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela minha vida e saúde durante o largo periodo da minha grave doença, sirvo-me deste meio para, a todos, a quem mereci essa estima e atenção manifestar o meu mais elevado e muito sentido reconhecimento.

Barcelos, 8 de Agosto de 1945.

José Moreira da Costa

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Telefone 8,321 — BARCELOS Dentaduras completas, desde 300\$000 Obstrução, desde 15\$000 Converter de denturas, em 4 horas 16\$000

S. SEBASTIÃO EM BARCELINHOS

Decorreu com sumptuosidade a festa em honra de S. Sebastião que, no ultimo Domingo, se realizou em Barcelinhos.

O sermão, que esteve a cargo do Rev.º Padre João Pereira Limbarez, foi maravilhoso, atraente, deontando-se que o distincto orador sacro é possuidor de grandes recursos intellectuais e que tem facilidade em expor.

A magestosa procissão foi muito bem organizada, notando-se fino gosto no arranjo dos enjos e figuras alegoricas.

A digna Comissão está de parabens, porque soube desempenhar-se com brio da sua ardua missão.

Dr. Joaquim Reis

MÉDICO Doenças da boca e dos dentes Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56—57 (Em frente ao Jardim Público)

Mannel A. Vieira

«O Barcelense» felicita este illustre colaborador e prezado amigo, pela passagem do seu 70.º aniversario natalicio, que completa na proxima terça-feira.

Que esta data se repita por muitos anos, são os votos de todos os que trabalham nesta Trincheira.

Grandes e tradicionais festas e romarias no concelho de Barcelos

Hoje e amanhã, realizam-se imponentes festividades em honra de S. Lourenço; Nossa Senhora dos Milagres e Nossa Senhora, respectivamente, em Durrães, Feitos e Pedra Furada.

—Terça e quarta-feira, efectuam-se as tradicionais romarias de Nossa Senhora da Abadia, em Lijó; Nossa Senhora da Saúde, em S. Pedro do Monte e Nossa Senhora da Aparecida, em Balugães.

—Nos dias 18 e 19 do corrente, em Abade do Neiva, haverão brilhantes solenidades em honra de Nossa Senhora da Abadia, e, em Pereira, no convento proximo á Franqueira, efectuam-se festas ao Senhor da Fonte da Vida.

Em todas estas festividades, que serão abrilhantadas por excelentes Bandas de Musica, haverá: lindos arraiais, lustras procissões, etc.

Intendencia Geral dos Abastecimentos

Delegação em Barcelos COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DE BARCELOS

«Estado a ser enviados a todas as freguesias do concelho funcionarios que têm por missão preseder á rectificação e regularização das cadernetas de racionamento, de pão e generos, com vista á normalização do competente racionamento, previnam-se os chefes de familia que se devem apresentar na adre da respectiva Igreja parochial, a partir das 8 horas da manhã, hora official, nos dias que forem indicados pelos Reverendos parocos, munidos das copias das cadernetas de racionamento para o 2.º trimestre e das actuais cadernetas de racionamento de pão e generos, de cada uma das pessoas do seu agregado familiar, para o 3.º trimestre.

Os interessados devem aproveitar esta occasião para rectificarem os

seus agregados familiares, mandando eliminar deles qualquer pessoa indevidamente inscrita...

Pede-se aos Senhores ragedores, membros das Juntas de Freguesias e Comissões de Abastecimentos locais...

Os retalhistas de mercearia devem entregar na Delegação até ao dia 10 de cada mês...

Os retalhistas de mercearia e os industriais de padaria e de moagem devem entregar na Delegação até ao dia 15 de cada mês...

O Delegado, Interino, Alípio Augusto das Neves Cap.

Faleceram

- Em Cambezes, Maria Gomes da Cunha, de 74 anos. Em Macleira, Ana Gomes de Oliveira, de 58 anos...

V. Ex.ª pretendem comprar objectos d'ouro, relógios de marcas garantidas, ou pratas de fino gô-to para brindes!

São sempre aos preços mais baratos na OUVESARIA DO SENHOR DA CRUZ.

Tem oficinas para consertos em objectos d'ouro, prata e relógios, sendo estes com garantia e precisão l...

Fragoso, 7-8-945

A prolongada estílegem que desde á bastante tempo vem assolando o País causando grandes prejuizos na agricultura...

Atenção

Anibal da Costa Moraes, vem tornar publico e avisar as dignas Autoridades, de que já por diversas vezes tem avisado os seus vizinhos...

Aqui fica o aviso, para que, depois, não se queixem. Assim como não admito que andem a propalar boatos...

Anibal da Costa Moraes Farmacias de serviço Amanhã estão de serviço as Farmacias OLIVEIRA, nesta cidade e Alves de Faria, em Barcelinhos.

AO PUBLICO Emília Gonçalves de Amorim, de Perelhal, casada com Fernando Gomes Peretra, também de Perelhal, vem prevenir o publico para que não faça contratos com o referido seu marido...

Al fica o aviso para os devidos efeitos. Perelhal, 6 de Agosto de 1945.

A's dignas Autoridades

Joaquim Almeida da Mota, de Creixomil vem, por esta forma, prevenir as dignas Autoridades de que, se aparecer morto ou ferido, só se pode queixar de Antonio Rodrigues Cardoso, da mesma freguesia, porque já o tem ameaçado por diversas vezes.

Al fica o aviso para os devidos efeitos. Creixomil, 9 de Agosto de 1945.

Joaquim de Almeida da Mota Antonio do Vale Santos

EDITAL

Carlos Tetxetra Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscriçãõ Industrial

FAZ SABER QUE: José Pereira Duarte, requereu licença para instalar uma officina de carpintaria, incluída na 2.ª classe...

Cláudio Joaquim Gonçalves Ferreira, requereu licença para instalar uma fábrica de tubos de grês, telha e tejolo, incluída na 3.ª classe...

Viúva de Juan B. Domenech, L.ª, requereu licença para instalar uma garagem, reparações e depósito subterrâneo de gasoil, incluída na 2.ª classe...

Adelino Pires dos Santos, requereu licença para instalar um forno de cozer telha e tejolo, incluída na 3.ª classe...

David da Costa Braga, requereu licença para instalar uma fábrica de serração de madeiras, incluída na 2.ª classe...

amarária e sul com terreno de Margarida Simões.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias...

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscriçãõ Industrial, em 14 de Julho de 1945.

O Engenheiro-Chefe Carlos Tetxetra Afonso

VEDOR DE AGUAS

Faz explorações de aguas de conta propria. Quem pretender, dirija-se á Penseão Pontes-Barcelos.

MEDICAMENTOS CONTRA A EMBRIAGUEZ!

Pode ser dado sem o doente saber, por não ter sabor. Preço—30\$00.

Pedidos á Farmacia da Ponte—REGUA.

Vende-se

Grade para jazigo subterraneo. Falar nesta Redacção.

VENDE-SE

Grupo Moto-bomba com mangueira e tubos para elevação; e em estado de novo.

Falar na Fabrica dos Refrigerantes.

QUINTA

Arrenda se a «QUINTA DA COMENDA» de Chavão—Barcelos.

Para tratar, na «Quinta da Avenida»—Nine-Gare—MINHO.

A FUNERARIA BARCELENSE

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possivel continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento...

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

VEDOR DE AGUAS

Comunica-nos o Sr. Candido Alves Ferreira, vedor de aguas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos...

Quinta

No lugar do Outeiro, da freguesia de Macieira, deste concelho, vende-se uma linda quinta com casa de habitação...

Esta propriedade fica a 200 metros de distancia da Estrada Municipal.

Quem a pretender, queira falar com o Sr. José da Silva Campos, Negociante, na mesma freguesia.

Associação das Senhoras de Caridade de Barcelos

(sob a protecção de S. Vicente de Paulo)

No ultimo numero de «O Barcelense» por esquecimento, não se mencionou o nome do Director Espiritual...

MOTO

B. S. A. em óptimo estado, calçada de novo, vende-se. Tratar na Garagem Machado & Rodrigues—Barcelos.

EXAMES

Em Coimbra, fez os preparatorios medicos, obtendo honrosa classificação, o Sr. Antonio de Freitas Mascarenhas de Lima Duarte Gerald...

Com 14 valores, sendo dispensado das provas orais, fez exame de Admissão á Universidade de Coimbra o nosso conterraneo Sr. Adelino Augusto de Miranda Andrade.

TERMAS DO BIROGO

Direcção clinica—DR. MARIO QUEIROZ, MÉDICO HIDROLOGISTA

Para o tratamento de: Reumatismo, Siflis, doenças de pele, das vias respiratórias, do tubo digestivo...

Abriu em 1 de Julho

ESMALTE PARA EXTERIORES VALBA VALENTINE AGENCY GREY ANTUNES

EM BARCELOS—Raul Ferreira Veloso

R. D. António Barroso, 83—Telef. 8377

COLEGIO

ALCAIDES DE FARIA

PARA AMBOS OS SEXOS

Telefone, 8346 — BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMARIA—ADMISSÃO AOS LICEUS—CURSO LICEAL—ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES

Matriculas: desde 1 de Agosto a 30 de Setembro

Reabertura—8 de Outubro

Director—Dr. Guilherme Pimentel

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELOS

Preferam esta fabrica

Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 75.471.162\$30

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS.

PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 89 a 41

(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES

AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

de, inteligente academico, filho do nosso amigo Sr. Fernando de Andrade e de sua Esposa, Sr.ª D. Rosa Miranda de Andrade.

No Liceu de Braga, fizeram exame do 3.º ano, obtendo honrosas classificações, os alunos do Collegio Alcaides de Faria...

A todos os inteligentes academicos, bem como a suas familias, «O Barcelense» envia afectuosos parabens.

Por lapso, no relato das crianças que fizeram exame da 4.ª classe, publicamos o nome de Manuel Fernandes Areias, quando é Manuel Fernandes Pereira.

Que nos desculpe, porque foi devido á má revisão.

Doentes

Guarda o leito o nosso prezado amigo e generoso benefactor, Sr. Antonio Mimoso.

Vai obtendo algumas meliores, o que estimamos, a Ex.ª Sr.ª D. Amélia Nunes de Oliveira, de Viadodos.

Continuam gravemente enfermos os nossos amigos Sr. José Loia da Cunha, Arnaldo Barbosa, Mateus Lopes dos Santos e a Sr.ª D. Alice Santos.